

Musicoterapia como Instrumento de Humanização na Unidade Terapia Intensiva ¹

Music therapy as an instrument of humanization in the intensive care unit¹

Musicoterapia como instrumento de humanización en la Unidad de Cuidados Intensivos¹

Andrade Lorena Zenha, Aurélio Gessyane Ramos, Silva Ludimila Cristina Souza², Brasileiro Marislei Espíndula³. Musicoterapia como Instrumento de Humanização na Unidade Terapia Intensiva. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line] 2011 jan-jul 2(2) 1-11. Available from: <<http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>>.

Resumo

Objetivo: descrever a importância da musicoterapia como processo de humanização na Unidade de Terapia Intensiva de acordo com as literaturas analisadas no período de julho de 2004 à julho de 2010, avaliando a capacidade da equipe de enfermagem de utilizar esse tipo de terapia não invasiva, como complemento da assistência. Material e Método: trata-se de um estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa, qualitativa da literatura disponível em bibliotecas virtuais (Lilacs, Bireme, Scielo). Resultados: diante dos artigos analisados foi possível destacar três categorias, nas quais os autores afirmam que a musicoterapia está associada à humanização da assistência de enfermagem na UTI, e que referem efeitos dessa prática nos pacientes críticos e reação destes diante da variação dos ritmos utilizados nesta terapia. Conclui-se que a música precisa ser objeto de mais estudos científicos, já que foram encontrados poucos artigos relacionados ao referido tema.

Descritores: Humanização, Musicoterapia, Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

The aimed of this study was to describe the importance of music therapy as a process of humanization in the Intensive Care Unit in accordance with the literature reviewed from July 2004 to July 2010, evaluating the ability of the nursing staff to use this type of therapy doesn't invasive, to complement the assistance. Deals are an explorative study, integrative analysis with literature, the quality of literature available in virtual libraries (LILACS, BIREME, SciELO). Before the analyzed articles was possible to highlight three categories in which the

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação em UTI, do CEEN/PUC - Goiás

² Enfermeiras, especializadas em Unidade de Terapia Intensiva - CEEN Goiânia, e-mail: enf-gessyane@hotmail, lorenazenha@hotmail.com, enfermeiraludimilacristina@bol.com.br.

³ Doutora em Ciências da Religião - PUC Goiás, Mestre em Enfermagem docente do CEEN, doutoranda em Ciências da Saúde - UFG, e-mail: marislei@cultura.trd.br.

⁴ Enfermeira especialista em neonatologia e pediatria pela PUC-GO; Mestranda em Ciências Ambientais e Saúde pela PUC-GOÍÁS.

authors claim that music therapy is associated with the humanization of nursing care in the ICU, which state the purpose of this practice in critically ill patients and their reaction on the variation of the rhythms used in this therapy. We conclude that music must be subjected to more scientific studies, which were found as little articles related to that topic.

Descriptors: Nursing, Music Therapy, Intensive Care Units.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir la importancia de la musicoterapia como un proceso de humanización en la Unidad de Cuidados Intensivos de acuerdo con la literatura revisada de julio 2004 a julio de 2010, la evaluación de la capacidad del personal de enfermería para utilizar este tipo de terapia no invasiva, para complementar el assistência. Trata es un estudio exploratorio, el análisis integrador con la literatura, la calidad de la literatura disponible en las bibliotecas virtuales (LILACS, BIREME, SciELO). Antes de los artículos analizados fue posible destacar tres categorías en las que el autores afirman que la musicoterapia se asocia con la humanización de los cuidados de enfermería en la UCI, que establecen el propósito de esta práctica en los pacientes críticamente enfermos y su reacción sobre la variación de los ritmos utilizados en esta terapia. Llegamos a la conclusión de que la música debe ser objeto de más estudios científicos que se encuentran como pequeños artículos relacionados con ese tema.

Descritores: Enfermería, Musicoterapia, Unidade de Terapia Intensiva.

1 Introdução

A hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige cuidados criteriosos por ser um local que presta assistência a pacientes críticos. Trata-se de um ambiente ameaçador que pelo excesso de procedimento torna-se cansativo, o que faz da equipe de enfermagem seres mecânicos, que agem muitas vezes sem prestar uma assistência integral ao paciente⁽¹⁾.

A partir da idéia de que UTI é destinada ao cuidado de pacientes em estado crítico, pode-se conceituar este ambiente como um local constituído de uma infra-estrutura própria, contendo recursos materiais e humanos especializados para garantir uma prática contínua e, nesse cenário o enfermeiro é o líder da equipe de enfermagem que visa o restabelecimento das funções vitais do corpo de forma humanizada⁽²⁾.

Partindo do pressuposto de que a UTI é um local preparado para prestar atendimento a pacientes graves, e que exigem cuidados de alta qualidade, emerge a necessidade de analisar os efeitos da musicoterapia como instrumento de humanização da assistência de enfermagem a pacientes hospitalizados em ambientes de tratamento intensivo.

Percebe-se então que cuidar em unidades críticas é um ato de amor, o qual está vinculado: a motivação, compromisso, postura, ética e moral, características pessoais, familiares e sociais⁽¹⁾.

No entanto, humanizar é tornar-se humano, trabalhando tudo que há de mais doloroso na humanidade, a deterioração e a morte através de uma prática bela e acolhedora⁽¹⁾.

Dessa forma percebe-se que a assistência humanizada vai além de cuidados com a enfermidade. É uma atenção que avalia as necessidades gerais do paciente, dos familiares e da equipe de saúde, todos em busca de um melhor bem-estar⁽¹⁾.

Nesse sentido a portaria nº. 3432/98 do Ministério da Saúde estabelece que o ambiente físico, a assistência prestada ao paciente e seus familiares, e o relacionamento da equipe de saúde com essas pessoas podem ser consideradas aspectos importantes para a humanização das UTI⁽³⁾.

Através dos princípios que norteiam a necessidade da humanização, a música é um método não farmacológico efetivo no controle da dor, pois permite a distração e é uma terapêutica que têm boa aceitação entre os pacientes⁽⁴⁾.

Com isso a enfermagem utiliza a música terapêutica de forma criteriosa como complemento no cuidado ao paciente, buscando restaurar o equilíbrio, o bem-estar e a consciência sobre o processo saúde-doença⁽⁵⁾.

Apesar de ser usada de forma criteriosa a musicoterapia é uma prática simples, sem efeitos colaterais indesejados que influencia o paciente fisiológica, psicológica e emocionalmente durante o tratamento das mais diversas patologias, reduzindo consideravelmente a angústia e a ansiedade dentro da UTI⁽⁴⁾.

O objetivo da musicoterapia é oferecer uma hospitalização mais humanizada, gerando assim uma melhor interatividade entre paciente, equipe de saúde e familiares⁽⁶⁾.

Frente as inúmeras discussões acerca da inserção da música na assistência de enfermagem, vale ressaltar que esta é uma atividade nova, que merece o desenvolvimento de pesquisas, a fim de melhorar os efeitos desta terapêutica e estabelecer critérios confiáveis de utilização proporcionando uma assistência humanizada e conseqüentemente de melhor qualidade aos pacientes⁽⁵⁾.

Diante da probabilidade da musicoterapia em contribuir para a reestabilização do paciente sem o uso de terapias invasivas, e a importância de aprimorar os conhecimentos deste tratamento alternativo, questionamos a necessidade de identificar as vantagens da

música como terapia na evolução do paciente da UTI, além de verificar a capacidade do enfermeiro em participar desta terapêutica.

2 Objetivos

Descrever a importância da musicoterapia como processo de humanização na Unidade de Terapia Intensiva.

2.1 Objetivos específicos

Avaliar, na literatura, a capacidade da equipe de enfermagem em utilizar esse tipo de terapia não invasiva, como complemento da assistência.

3 Materiais e Método

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa.

O estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno⁽⁷⁾.

A análise integrativa é um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, e contribui para o aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente e possível construir uma única conclusão, pois foi investigados problemas idênticos ou parecidos⁽⁸⁾.

Pesquisa qualitativa em saúde trabalha diversos significados, motivações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis⁽⁹⁾.

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. Foram utilizados os descritores: enfermagem, UTI e musicoterapia. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine - MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem - BDENF, Scientific Electronic Library online - Scielo, no período de julho de 2000 a julho de 2010, caracterizando assim o estudo retrospectivo.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das idéias por ordem de importância e a sintetização destas que visou a fixação das idéias essenciais para a solução do problema da pesquisa⁽⁷⁾.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa se iniciou a tomada de apontamentos que se referiram a anotações que consideravam o problema da pesquisa, ressaltando as idéias principais e dados mais importantes⁽⁷⁾.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados fichamentos, em fichas estruturadas em um documento do Microsoft word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Os fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das idéias que acataram os objetivos da pesquisa. Todo o processo de leitura e análise possibilitou a criação de três categorias.

A seguir, os dados apresentados foram submetidos a análise de conteúdo. Posteriormente, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos provenientes de revistas científicas e livros, para a construção do relatório final e publicação do trabalho no formato Vancouver.

4 Resultados e Discussão

Nos últimos dez anos ao se buscar as Bases de Dados Virtuais em Saúde, tais como a LILACS, MEDLINE e SCIELO, (ou outras revistas tais como FEN, REBEn, etc) utilizando-se as palavras-chave: enfermagem e musicoterapia e Unidade de Terapia Intensiva, foram encontrados 25 artigos publicados entre 2004 e julho de 2010. Foram excluídos 08, sendo, portanto, incluídos neste estudo 17 publicações. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da musicoterapia como instrumento de humanização na unidade de terapia intensiva.

4.1 A musicoterapia associada à humanização da assistência de enfermagem na UTI

Dos 17 artigos, onze estão em consenso quanto ao fato de que musicoterapia é um método que contribui para a humanização da assistência de enfermagem dentro da UTI, conforme é possível verificar na falas dos autores abaixo:

A enfermagem pode utilizar de práticas alternativas para uma melhor interação entre paciente e equipe, oferecendo hospitalização mais humanizada, e com várias finalidades,

desde relaxamento a resgate de lembranças de acontecimentos passados. O enfermeiro é o responsável por oferecer uma assistência humanizada, devido ao fato de estar mais próximo do paciente e acompanhando sua evolução constantemente, e também deve se verificar em que momento será utilizado e avaliar os efeitos da música sobre o paciente⁽¹⁰⁾.

Os efeitos da musicoterapia sobre o paciente vêm sendo discutidos desde o surgimento da enfermagem. Isso se confirma pelo fato de Florence Nightingale em 1859 já utilizar a música como forma de humanização e cuidado de saúde, com o intuito de aliviar a dor física e emocional dos soldados feridos durante as guerras mundiais⁽¹⁰⁾.

Evidenciou-se então que enfermagem e musicoterapia são assuntos que desde várias décadas possuem interfaces que se interrelacionam. Juntas promovem a visão integral do cliente e a busca por promover uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais deste, expressando seus desejos e subjetividades e que exercendo seu direito de escolha⁽¹¹⁾.

A musicoterapia para a enfermagem é um recurso complementar no cuidado, objetivando o bem estar psicossocial e uma ampliação no processo saúde-doença, contribuindo assim para a construção do cuidar humanizado⁽⁴⁾.

Considerando a situação crítica dos pacientes hospitalizados na UTI, pode-se destacar como objetivo primordial do cuidado humanizado a manutenção da dignidade do ser humano e o respeito por seus direitos⁽¹²⁾.

Então pelo fato da UTI ser um ambiente em que se concentram pacientes de alto risco, e que nos últimos anos surgiu a necessidade de promover a capacitação de profissionais, para maximizar as chances de vida de seus clientes, aprimorar o modo do cuidar com ações mais humanizadas⁽¹⁾.

Para desenvolver ações mais humanizadas a equipe de enfermagem precisa entender que toda e qualquer ameaça à dignidade humana pode ser entendida como uma atitude desumana⁽¹³⁾.

A hospitalização é considerada um fator estressante para o cliente, podendo assim ser considerada como uma prática desumana, e então a partir disso surge um desafio para as equipes de saúde, que passam a ter como meta promover tanto ao paciente quanto aos familiares uma assistência humanizada, articulada por avanços tecnológicos e relacionamento favorável, reconhecendo e respeitando os direitos e a cultura de cada pessoa⁽¹⁴⁾.

Entretanto para que se alcance a humanização da assistência, considera-se a música como uma aliada para a promoção do conforto e qualidade de vida da pessoa adoecida, auxiliando no relacionamento do mesmo com seus familiares. Vale ressaltar que os efeitos da

musicoterapia interferem até na manutenção da equipe de enfermagem saudável e integrada⁽¹⁵⁾.

O uso da música como instrumento de humanização, oferece uma série de vantagens, e dentre elas o fato de ser um recurso terapêutico, simples, eficaz, barato e sem efeitos colaterais, faz emergir a necessidade de inserir esse tipo de tratamento não farmacológico no plano de cuidados dos pacientes⁽¹⁶⁾.

Percebe-se, nos estudos acima, que o enfermeiro tem um papel importante na recuperação do paciente na UTI, pois os cuidados oferecidos vão além de desenvolver técnicas fundamentadas apenas no tratamento clínico da patologia. Exigem-se então um cuidado humanizado que utiliza métodos simples como a musicoterapia para promover uma assistência integral e de qualidade.

Diante disso é possível afirmar que a humanização contribui para o cuidado integral do cliente promovendo uma melhora significativa no quadro clínico do mesmo, principalmente para aqueles internados na UTI, que exigem cuidados criteriosos em decorrência do estado crítico em que se encontram.

4.2 Efeitos da musicoterapia em pacientes hospitalizados na UTI

Dentre os 17 artigos selecionados, 9 destacaram os efeitos da musicoterapia em pacientes hospitalizados na UTI.

A musicoterapia além de humanizar a assistência ela é tida como um recurso terapêutico, pois alivia a dor e o sofrimento, promove o equilíbrio físico e emocional, estimula o potencial criativo abrindo canais para posterior efeito terapêutico e acelera a recuperação⁽⁴⁾.

Dentro do processo de restabelecimento da saúde a musicoterapia interfere de forma positiva possibilitando melhora dos mecanismos biológicos e da qualidade de vida daqueles que se encontra em situações de fragilidade. Na instituição de saúde a música reflete positivamente proporcionando um clima mais agradável onde o cliente se sente valorizado facilitando a abordagem de questões relativas ao estado psíquico e sentimentais assim instaura-se um ambiente terapêutico abordando dimensões que normalmente não são abordadas no sistema convencional de assistência a saúde⁽¹⁷⁾.

“É difícil encontrar uma única fração do corpo humano que não acuse a influência dos sons musicais”⁽¹⁰⁾.

Foi avaliado frequência cardíaca, frequência respiratória, e alterações comportamentais no momento em que era aplicado a musicoterapia através de canção vocalizada percebeu-se que a respiração ficou mais lenta e profunda, movimentos de fechar as mãos e virar a cabeça, abertura dos olhos, diminuição da frequência cardíaca demonstrando que a musica provoca estímulos⁽⁴⁾.

O estímulo da memória afetiva através da música proporciona lembranças do passado sensações de alívio tornando o ambiente mais seguro isso pode ser ainda mais eficaz fazendo uma seleção de músicas ligadas a história daquela pessoa podendo levar a efeitos ainda mais significativos⁽¹⁷⁾.

Alguns estudos mostram que os efeitos da música dependem da memória, emoções e preferências do ouvinte e que ela por si só não gera efeitos já em outros afirmam que ela provoca reações por seus próprios elementos por outro lado há os que afirmam que seus elementos terapêuticos estão na sua natureza polissêmica e não nos efeitos que ela produz no organismo⁽¹⁶⁾.

A audição de pacientes em coma sempre foi questionada pelo fato duvidoso de se perder ou não este sentido, mas em relatos de pessoas que saíram do coma referiram dados sensoriais auditivos como sons, palavras, frases e vozes de familiares tornando importante o ambiente sonoro em que o paciente se encontra⁽¹⁸⁾.

A internação na unidade de terapia intensiva causa ruptura na vida das pessoas, seus aspectos sociais e culturais são modificados, daí a importância de se utilizar a musicoterapia como aliado no processo de reabilitação deste paciente, pois um ambiente frio, tenso, com alarmes de aparelhos e bips de monitores, causa um desafio constante em busca pela vontade de viver. Diante dessas dificuldades a música é compreendida de maneira simples, com a finalidade terapêutica. A música conduz os profissionais de saúde a uma assistência humanizada⁽¹⁹⁾.

A música influencia a totalidade do corpo, sensibilidade do sujeito, expressados nos gostos musicais, ampliando a visão dos profissionais no cuidado ao cliente hospitalizado na UTI, pois aumenta o interesse, criatividade e percepção⁽¹¹⁾.

Os estudos citados acima concordam que a utilização da música traz efeitos benéficos tanto psicológicos como fisiológicos não só ao paciente como também ao cuidador podendo ser utilizada como diferencial de cuidado no ambiente hospitalar.

4.3 Ritmos de músicas e as reações dos pacientes

Dentre os 17 artigos selecionados 4 destacaram a preferência pela música clássica, o chorinho e o rock, dentro da inserção cultural de cada paciente, não sendo possível entender os significados e valores atribuídos por cada um. Os objetivos da musicoterapia foram diretamente utilizados como assistência de enfermagem.

Dos diversos estilos de músicas testadas com os pacientes, alguns foram predominantes como a música clássica, junto com o chorinho e rock. Os ritmos rápidos e repetitivos podem acelerar o ritmo cardíaco, e as de ritmo clássico podem causar reações de tranquilidade e serenidade⁽¹⁰⁾.

A música de acordo com seu ritmo promove alívio da dor, relaxamento, diminuição dos níveis de ansiedade, além de despertar a atenção, elevar os níveis de energia, estimular atividade motora e melhora do humor. Entretanto os trabalhos literários referem que a música clássica tem influência em todo corpo, com a sensação de relaxamento, além de olfato, tato e gustação ficarem mais aguçados. Ao se ouvir chorinho as reações de descontração e bem estar, foram relevantes, pois a interação entre equipe de enfermagem e paciente foi simbólica, devido o desejo de realizar movimentos e a alegria causada pelo ritmo, o que resultou numa melhor assistência. A reação promovida pelo rock foi diversificada, dentre os enfermeiros, trazendo sensações desde incômodo a prazer, lembrando experiências vivenciadas na adolescência, trazendo a singularidade de cada pessoa⁽¹¹⁾.

Ter um ambiente sonoro adequado é extremamente importante, já que isso promove o encorajamento, aumento da frequência cardíaca, respiração e melhora do rubor facial, que são consideradas emoções positivas. Muitas vezes o paciente tem frequência cardíaca aumentada, no entanto tem palidez fácil e suor frio, que reflete emoção negativa⁽¹⁴⁾.

A revisão de literatura revela que os efeitos que um paciente tem através da música não são necessariamente os mesmos de outros, devido cada um reagir à musicoterapia de formas diferentes. Dependendo do ritmo musical ocorre alterações da frequência cardíaca e frequência respiratória, as literaturas baseiam-se que a música estimulante aumenta essas frequências. A música relaxante tem efeitos benéficos na digestão, e a música estimulante causa indigestão. O ritmo clássico causa relaxamento em todo ambiente, principalmente no paciente. No entanto, são relatados também efeitos negativos, esse efeito pode ser reduzido pelo simples fato de evitar a música em volume alto e ritmos acelerados⁽¹⁶⁾.

A preferência musical é individual, no entanto a UTI por ser um lugar aberto, tende a agradar alguns e outros não, o que torna um fator relevante na recuperação de um e outro.

A enfermagem deve refletir sobre o uso consciente de boa forma a mantermos uma atitude ética relacionada ao respeito a autonomia do cliente em desejar a presença da música no espaço terapêutico, sua escolha em determinados momentos e circunstâncias, bem como o seu gosto musical.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi descrever a importância da musicoterapia como processo de humanização na UTI, identificando a capacidade da equipe de enfermagem em utilizar esse tipo de terapia não invasiva, como complemento da assistência, segundo a literatura.

Após a análise dos estudos foi possível identificar que a musicoterapia consiste numa terapêutica não invasiva que, para alguns estudos, consegue interferir significativamente no

quadro evolutivo do paciente, caracterizando assim uma assistência mais humanizada, por se desprender do uso de fármacos e tecnologias que caracterizam o clima ameaçador da UTI.

Além disso, a música é um grande aliado na humanização da assistência prestada pelos enfermeiros adeptos ao uso da musicoterapia. Ela traz uma assistência ideal para nossos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que devido à demora do tempo de internação e a incerteza de recuperação destes clientes, a música proporciona a estes sensações de conforto.

Diante das idéias expostas verificou-se que os efeitos da musicoterapia vão além dos aspectos emocionais do paciente, pois também interfere nas funções fisiológicas positivamente.

Espera-se enfim que a música seja objeto de mais estudos científicos, já que foram encontrados poucos artigos relacionados ao referido tema. Espera-se também que a música continue sendo um método de terapia alternativa na recuperação física e espiritual dos nossos pacientes, aproximando equipe-paciente.

6 Referências

- 1 Salicio Dalva Magali, Gaiva Maria Aparecida. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. Rev. Ele. Enf 2006; 08 (3): 370-376.
- 2 Amante Nazareth Lúcia, Rosseto Annelise Paula, Schneider Dulcinéia Ghizoni. Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI Sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rer.Esc. Enf. USP 2009; 43(1): 54-64.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n 3432 de agosto de 1998. Estabelece critérios da classificação para as unidades de tratamento intensivo. Diário Oficial. Brasília 1998. p.109, 110.
- 4 Souza Thalita Torchi, Marcheti Maria Angélica. A música como recurso no cuidar em enfermagem. Rev. Cient. da America Latina. Espanha 2006; 10 (3): 125-138
- 5 Leão Eliseth Ribeiro. Dor Oncológica: a música como terapia complementar na assistência de enfermagem. Acesso em 15 de junho de 2010. Disponível em <http://www.hospitalsamaritano.com.br/boletimcentroestudos/1/doroncologica.htm>.
- 6 Bergold Leila Brito, Alvim Neide Aparecida, Cabral Ivone Evangelista. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. Texto Contexto Enfermagem 2006; 15(2): 262-9.
- 7 Gil AC. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo(SP): Atlas; 2002. Cap.4.
- 8 Mendes KDS, Silveira RC, Galvão C.M. Revisão Integrativa:método de pesquisa para a incorporação de evidencias na saúde e na enfermagem. Texto Contexto – Enfermagem 2008;17(4): 758-64.
- 9 Minayo MC. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro; 2003.

- 10 Gonçalves Daniele Fernanda de Carvalho, Nogueira Ana Teresa Oliveira, Puggina Ana Cláudia Giesbrecht. O uso da música na assistência de enfermagem no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Cogitare enfermagem* 2008; 13(4):591-6.
- 11 Bergold Leila Brito, Alvim Neide Aparecida. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. *Escola Anna Nery Rev. Enf* 2009;13(3):537 – 42.
- 12 Costa Silvio Cruz, Figueiredo Maria, Sachaurech Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva adulto: compreensões da equipe de enfermagem: interface comum. *Saúde educação* 2009; 13(1):571-580.
- 13 Silva Roberto Carlos, Porto Isaura Setenta, Figueiredo Nélia Maria. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. *Escola Anna Nery Rev. Enf.* 2009; 12(1):156-9.
- 14 Puggina Ana Cláudia, Silva Maria Júlia. Sinais vitais e expressão facial de pacientes em estado de coma. *Rev. Bras. Enf.* 2009; 62(3).
- 15 Seki Natalie Hidemi, Galheigo Sandra Maria. O uso da música nos cuidados paliativos:humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interfaces Saúde Educ.* 2010; 14(33):273-84.
- 16 Junior José Davision da Silva. A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a bioética. Goiânia, 2008. Tese de mestrado - Universidade Federal de Goiás.
- 17 Fonseca Karyne Cristine, et al. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. *Rev. Eletrônica de Enfermagem* 2006; 8(3):398-403.
- 18 Puggina Ana Cláudia Giesbrecht. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma:relação estímulo auditivos, sinais vitais, expressão facial e escala de Glasgow e Ramsay. São Paulo; 2006. Tese de mestrado - Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo.
- 19 Leão Eliseth Ribeiro. Música nos hospitais. Disponível em [<http://www.hospitalsamaritano.com.br/boletimcentroestudos/1/doroncologica.htm>]. Acesso em 15 de junho de 2010.